

**IDENTIDADE E INCLUSÃO:
A MULHER AMAZÔNICA LITERÁRIA E ARTISTA EM SUA
REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA**

Tarcila Marcelle Virtuozo de Lima
tarcunifesspa@gmail.com
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Resumo

No contexto amazônico, particularmente no município de Marabá/PA - Brasil, onde a diversidade do ser mulher se revela de forma contundente, o presente projeto tem como questão central dar participação, visibilidade social e intelectual à mulher amazônica diversa, além de possibilitar uma troca de conhecimentos, dentro de um contexto linguístico e artístico através de poesias, desenhos, fotografias e pinturas, dentro de um E-book. O projeto leva em consideração os aspectos étnicos, de classe, gênero e cor que envolve essa mulher na sociedade contemporânea, vítima da propagação de um modelo de *mulher recatada e do lar*, necessária à reprodução do modelo capitalista, historicamente colocadas em uma condição de submissão em relação ao homem, que resultou na perda de espaço dentro da sociedade na qual as mulheres sofrem um processo de confinamento e segregação ao espaço doméstico. Esta pesquisa está assentada em métodos qualitativos e a metodologia que foi/está sendo empregada consiste: no uso da pesquisa-ação-participante, através do contato de diversas formas (rodas de conversa, entrevistas, entre outras) com mulheres de diferentes bairros de Marabá; e na construção/execução de oficinas de escrita, pintura, desenho e fotografia junto com as mesmas.

Palavras-chave: Arte; Diversidade; Mulher Amazônica; Visibilidade.

Abstract

In the Amazon context, particularly in the municipality of Marabá / PA - Brazil, where the diversity of being a woman is strongly revealed, the main objective of this project is to give participation, social and intellectual visibility to diverse Amazonian women, of knowledge, within a linguistic and artistic context through poetry, drawings, photographs and paintings, within an e-book. The project takes into account the ethnic, class, gender and color aspects that this woman in contemporary society, victim of the propagation of a modest woman model and of the home, necessary for the reproduction of the capitalist model, historically placed in a condition of submission in relation to men, which resulted in the loss of space within the society in which women undergo a process of confinement and segregation to domestic space. This research is based on qualitative methods and the methodology that was / is being used consists of: the use of action-participant research, through contact in various ways (talk wheels, interviews, among others) with women from different districts of Marabá ; and in the construction/execution of writing, painting, drawing and photography workshops along with them.

Keywords: Art; Diversity; Amazon Woman; Visibility.

Introdução

Tendo em vista que as mulheres durante muito tempo foram impedidas de ter acesso ao conhecimento literário/artístico, desde a Idade Média, as perseguições às mulheres que não se enquadravam no padrão da sociedade, eram fluentes. Foi um período no qual a igreja era o centro de tudo, onde a mulher não podia ter acesso ao conhecimento, por ser visto como algo perigoso aos princípios morais da época, sendo portanto, o conhecimento para as mulheres, errôneo e pecador. Dessa forma a educação feminina era feita conforme Rousseau apud Millet (1974, p.27) no lar e voltada para obedecer demandas domésticas, viver em função do homem conforme. Toda educação deveria ser repassada com a finalidade de ser útil, amar, respeitar,

contentar o ser masculino, gerando no mesmo conforto afetivo tanto quando jovens quanto já mais velhos, lhes dando conselhos, tornando suas vidas prazerosas, sendo esse o dever das mulheres em todas as épocas desde a infância. Ir contra esse sistema altamente patriarcal na época, levava à condenação das mulheres como bruxas e hereges e à fogueira, milhares de mulheres no mundo durante a inquisição. De acordo com Alves & Pitanguy (1991):

Existe nessa perseguição “às feiticeiras”, um elemento claro de luta pela manutenção de uma posição de poder por parte do homem: a mulher, tida como bruxa, supostamente possuiria conhecimentos que lhe conferiram espaços de atuação que escapavam ao domínio masculino. (p.21)

Diante deste cenário bastante problemático para as mulheres, era perceptível a discrepância de mazelas sociais devido as consequências do machismo no sistema social da época. Carvalho (1998, p.173), afirma que as mulheres conquistaram locais de fala, empoderamento e asserção na sociedade, através da militância (uma ferramenta essencial) nos movimentos sociais, os quais foram e são de extrema importância para a afirmação social feminina e a identificação de diferenças, tendo em vista que o tentame de haver uma troca de conhecimentos e afins igualitários na sociedade, sempre decorria em desigualdade.

Atualmente, o público feminino está cada vez mais se destacando por sua inteligência, capacidade, criatividade e determinação em decorrência do reconhecimento dos seus direitos, avanços sociais e representatividade no local de fala. É o que vem acontecendo no município de Marabá/PA no Brasil, através do projeto de extensão denominado “INTERFACES: A pluralidade em ser mulher na sociedade contemporânea”. Originado dentro de uma universidade, que ainda está se consolidando, e está situada em região de fronteira amazônica, onde muitos desafios se impõe nesse processo de produzir ciência. Assim, discutir a diversidade do ser mulher a partir dela mesma, de como ela se vê, se sente e se constitui nos tempos atuais, refletir sobre os preconceitos e o machismo cotidiano enfrentados, é imperativo, frente a lógica da sociedade capitalista patriarcal conservadora onde claramente há uma imposição de um modelo padronizado, que tenta apagar outras expressões do ser mulher.

A partir desse contexto, o projeto constata a diversidade feminina amazônica, mais precisamente no Sudeste do Pará, onde uma heterogeneidade de formas desse ser mulher, são produzidas. Este projeto vislumbra também o princípio da inclusão e ensino, englobando uma pedagogia alternativa, da escuta, da visibilidade das mulheres com deficiência, indígenas, da umbanda, presidiárias entre outras que tanto sofrem com o preconceito social, e ainda consideradas minorias para que possam afirmar suas singularidades identitárias e plurais, como afirma Young (1997):

Cada identidade pessoal é única, a história e o significado que ela faz e desenvolve com suas negociações com outras pessoas, interações comunicativas por meio da mídia, e suas maneiras pelas quais ela utiliza as estruturas específicas em série,

cuja história prévia a posicionou. Nenhuma identidade de uma mulher individual, então, irá escapar das marcas de gênero, mas como o gênero caracteriza a sua vida é próprio dela (p.33)

Com o objetivo de provocar espaço de fala à mulher através da poesia e outras ações, reconhecer o avanço feminino intelectual na sociedade compreendendo-o como plural, pelas diferentes expressões femininas existentes, objetiva-se incentivar a produção textual e artística e oportunizar a publicação da produção artístico-poética-fotográfica das mulheres da cidade de Marabá em formato E-Book, planejado e executado por mulheres. Este projeto colaborará para a visibilidade da mulher na literatura local, buscando desenvolver o empoderamento e a valorização da mulher na sociedade, tendo em vista o desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva, que valoriza e reconhece essas identidades sociais produzidas em processos relacionais. Trabalhar desta forma é fundamental também para as meninas (crianças/adolescentes), que já vão construindo sua autoestima intelectual e social e seu posicionamento crítico perante a sociedade desde cedo, pois como criativamente cita Michelet (1988):

Educar uma filha é educar a própria sociedade. A sociedade procede da família, cuja harmonia é mulher. Educar uma filha é uma obra sublime e desinteressada. Pois tu só as crias, ó mãe, para que ela possa deixar-te e fazer-te sangrar o coração. Ela está destinada a outro. Viverá para os outros, não para ti e não para ela. É esse caráter relativo que a põe acima do homem e faz dela uma religião. Ela é a chama de amor e a chama do lar. É o berço do futuro, é a escola, outro berço. Em uma palavra: Ela é o altar (p.84)

O projeto também contribui na formação acadêmica dos estudantes como um todo, visando desenvolver as relações interdisciplinares na construção dos e das profissionais de cada área dos cursos envolvidos e na permanente tentativa de transformação social, visto que é de fundamental importância, mostrar a resistência da mulher negra numa sociedade racista, da mulher indígena e sua cultura, da mulher do campo, da mulher LGBT na luta cotidiana contra a homofobia, à mulher de santo, sua religião e cultura e a diversidade religiosa como um todo existente na cidade de Marabá.

Métodos

O objetivo final é além de identificar aldeias indígenas e pontos urbanos onde a população feminina produz suas identidades sociais, étnicas, de gênero e ainda sofre discriminação como consequência de um contexto histórico que impõe padrões socioculturais étnicos e de gênero. Pretende-se coletar 150 poesias, 15 desenhos, 10 fotografias e 5 pinturas feitas por mulheres da cidade de Marabá, sendo estas de dentro e de fora da Universidade por meio de diálogo, oficinas e momentos de coprodução dos materiais através dos processos de troca de vivências. O método geral adotado está sendo a realização de espaços de construção de aprendizagem coletiva, denominados de oficinas temáticas, que acontecem em diversos espaços da cidade de

Marabá, buscando criar ambientes plurais que resultem em poesias também diversas, capturando vozes e desejos dos diversos grupos que constituem o espaço Marabaense. Dentre os locais de representatividades propostos estão: 1. Bairro Cabelo Seco; 2. Bairro de São Félix; 3. Assentamentos/Acampamentos; 4. Aldeia indígena; 5. Escola Ribeirinha; 6. Lar São Vicente; 7. Praças; 8. Espaços de acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos quais serão coproduzidos os materiais que darão materialidade ao E-book.

Numa tentativa de identificar a localização dessas identidades sociais, nos diversos espaços, e num exercício interdisciplinar envolvendo diferentes áreas do conhecimento como pedagogia e geografia foram produzidas alguns mapas, especificamente para este trabalho, como a figura a seguir:

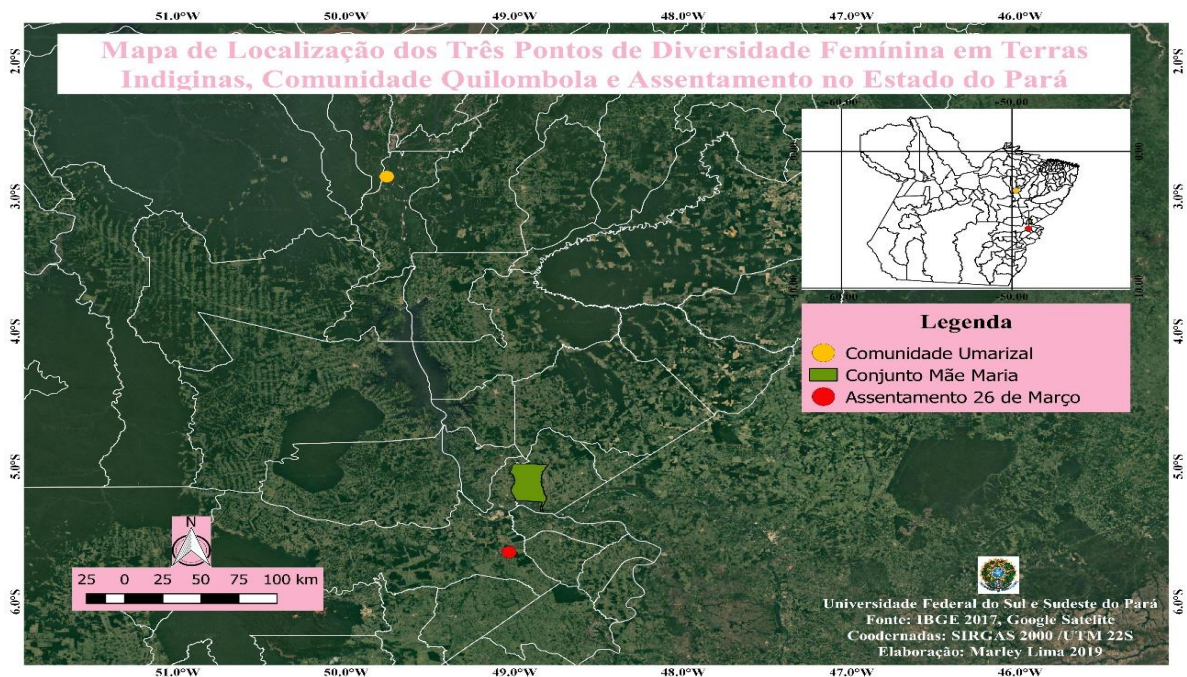


Figura 01: Localização das terras indígenas, comunidade quilombola e assentamento paraenses, que estão vinculados à UNIFESSPA e ao projeto por ter moradores dos respectivos lugares estudantes da instituição. Mapa construído de acordo com as bases do IBGE, utilizando imagens via satélite.

Fonte: Marley Lima, 2019.

A figura 01 refere-se à identificação de três pontos importantes que revelam territórios onde as mulheres produzem suas identidades conforme suas culturas e etnias, portanto pontos de forte protagonismo das mulheres na sua heterogeneidade de forma identitárias. Neste caso, Terra Indígena Mãe Maria que fica no entorno de Marabá, o Assentamento 26 de Março, território de mulheres camponesas e a Comunidade quilombola de Umarizal, em Baião, Nordeste paraense, todos os espaços que estão incluídos no Projeto.

Dentre as oficinas que serão ministradas, estão:

- I. OFICINAS DE POESIAS/LINGUAGEM POÉTICA: O público será mulheres que constroem as diversas comunidades nos espaços de Marabá, destacando neste processo a discussão e as realidades do Ser feminino em suas interfaces. Sendo assim, as oficinas apresentam a proposta do projeto e são espaços de diálogo, sociabilidade e produção, sendo que ao fim de cada oficina, são coletadas as poesias pré-selecionadas pelas próprias participantes, que serão novamente revistas na seleção final feita pelos organizadores do projeto.
- II. OFICINAS DE ARTES (*desenho/fotografia/pintura*): O público será mulheres das comunidades historicamente tradicionais e esquecidas de Marabá, evidenciando as vozes e seres de mulheres que ocupam espaços periféricos da cidade, dos campos e das florestas; outro público desta fase são as escolas públicas na periferia de Marabá e numa comunidade ribeirinha, para as crianças do 1º e 2º ciclos; bem como o *Lar São Vicente* (asilo de Marabá) para idosos e idosas.

Os materiais utilizados nas oficinas serão: Maços de papel A4, tintas, pincéis, lápis, e câmeras fotográficas.

Resultados

A coleta de materiais até o presente momento se deu através da troca de vivências com mulheres através do diálogo pessoal, e-mails, e externalização do intuito do projeto em rodas de conversas com mulheres na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Com a pesquisa em andamento, faltando apenas algumas oficinas a serem executadas para o recolhimento do material restante para a construção do E-Book, já se tem coletadas um total de quarenta e três poesias, quatro desenhos, duas fotografias de uma ampla diversidade de mulheres, entre elas mulheres na sua diferença étnica, de gênero, sexo e classe social: negras, indígenas, de bairros periféricos, entre outras. Levando em consideração o que antes era subalterno, é notório que mesmo devagar, essa realidade vem mudando através de avanços intelectuais proporcionando às mulheres, que há algum tempo não tinham a oportunidade de acesso ao conhecimento devido à cultura falocêntrica e embranquecida. Mulheres negras e todas as que sofrem algum tipo de discriminação na sociedade, mostram resistência ao longo dos anos, e isso é mostrado através de músicas, e na arte como um todo.

Além dos mapas, tem-se como exemplo de resultado, a poesia de uma mulher do Assentamento localizado no mapa, acentuando resquícios de mazelas sociais, caracterizando a região:

[O PROGRESSO MADE IN EXPLORAÇÃO]

A gente mora no meio
No meio da floresta amazônica

Uns ouvem de longe a arara passar
Tem mata
Tem verde por algum lugar

Terra sem homens pra homens sem-terra

O latifúndio da ilusão
Exploração

Tem minério
Tem ouro por algum lugar
Tem água
Tem uma barragem pra implantar

Tem muita gente sofrendo agora do lado de cá
E a terra pra ocupar
Vira invasão e é crime sem perdão
Corre que lá veem a reintegração

Fica homens sem-terra e muita terra na mão de poucos homens.

Aline De Miranda

A produção poética “[O PROGRESSO MADE IN EXPLORAÇÃO]” de Aline De Miranda é um dos produtos das mulheres, neste caso camponesa onde percebe-se a presença de elementos da vivência e da experiência dessas mulheres e que implicam nas suas vidas. Assim os enfrentamentos a lógica violenta da exploração na região de Carajás.

Discussão

As lutas sociais femininas têm resultado em processos de consolidação de identidades, uma vez que o movimento de mulheres inserindo o conhecimento das diferenças de gênero. Marabá é uma região de fronteira, movida por uma dinâmica de migração forte, onde as pessoas chegantes, as mulheres em especial além de terem perdido seus espaços de referência suas terras de origem migram para Marabá em busca da materialidade da vida e encontram uma situação de adversidade total. É aí nesse ambiente onde enfrentam discriminação, exclusão, pobreza, tendo algumas vezes que enfrentar uma vida hostil, as vezes até a prostituição, em busca de sua própria sobrevivência nessa região. Identifica-se como importante ponto onde percebe-se uma histórica discriminação feminina na zona urbana de Marabá, o bairro que deu origem a cidade, chamado Cabelo Seco, conhecido pelo estigma histórico dado às Lavadeiras de roupa da beira do Rio Tocantins, mulheres negras. Lugar do encontro, do desencontro, do conflito, da dificuldade de ser mulher nessa região de Marabá. O bairro tinha/tem a presença negra como elemento marcante da sua constituição étnico racial. Várias mulheres negras de cabelos crespos, expostas ao sol por conta de seu ofício: lavar roupas das elites locais, motivo o qual originou-se o nome do bairro, como afirma Mutran (2000):

E o pontal, assim como a Casa Marabá, ficaram tão faladas entre os homens, que ao descerem o Rio, carregados de caucho, redobravam os esforços nas pindaíbas (grandes varas para empurrar a embarcação), dizendo uns para os outros: —vamos varejar mais depressa, para podermos chegar com tempo, para festa das NEGRAS DO CABELO SECO. (As mulheres tinham os cabelos pinchairs, secos e penteados para cima). Daí a razão do primeiro bairro de nossa Marabá ter ficado conhecido, como até hoje o é, pelo nome de Cabelo Seco. (p. 25)

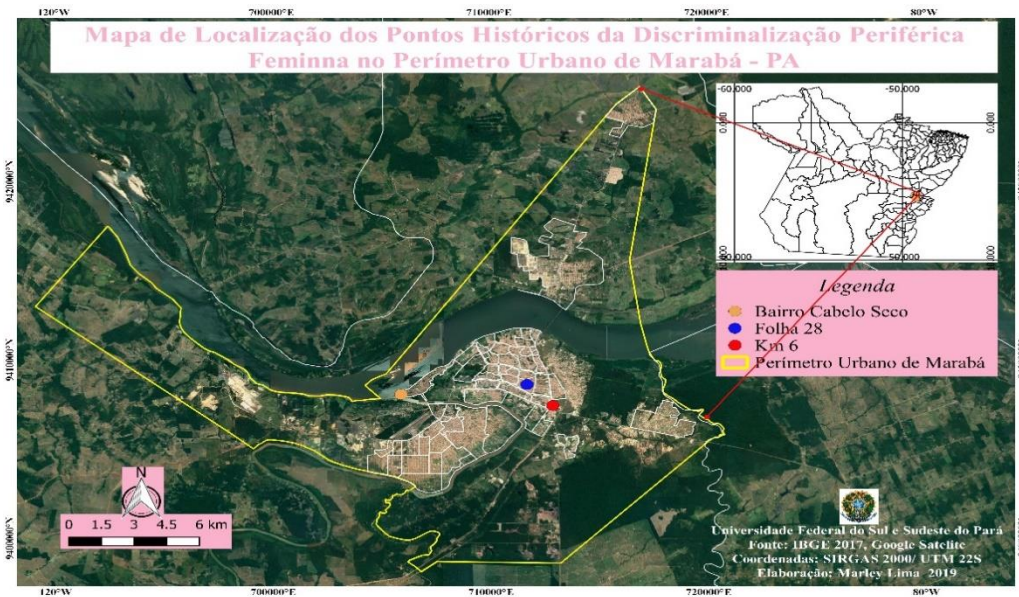


Figura 02: Localização dos pontos citados que estão vinculados ao projeto. Mapa construído de acordo com as bases do IBGE, utilizando imagens via satélite.

Fonte: Marley Lima, 2019.

A figura 02 mostra pontos de localização de antigos cabarés além de outros elementos históricos da heterogeneidade de ser mulher num contexto de fronteira amazônica, onde o protagonismo feminino é forte. Destaca-se o Bairro Cabelo Seco, onde se inicia a cidade de Marabá, marcado pela presença de lavadeiras de roupa, o Km. 06 e a Folha 28, onde se marca em determinados períodos históricos de pontos de cabaré, particularmente na década de 80 do auge do ouro de Serra Pelada.

Percebe-se que as mulheres que deram origem e nome ao bairro Cabelo Seco, são as mulheres desfavorecidas do sistema macro, sofrendo a severidade de um sistema patriarcal racista, machista, o que as deixou historicamente em condição de exclusão. Sabe-se que na cidade de Marabá, na época da Serra Pelada (fenômeno da mineração que ocorreu entre 1980 e 1992), Parauapebas, Eldorado do Carajás, Curionópolis (auge do fenômeno da febre do ouro), haviam casas de prostituição, onde os homens que chegavam das atividades econômicas frequentavam. A mineração produziu fortes impactos na vida das mulheres amazônicas, a prostituição é uma delas, uma vez que elas não podiam entrar nessas regiões de extração de riquezas, e o único lugar que lhes é permitido um lugar particular, sendo objetos de prazer sexual numa

sociedade marcada pela discriminação delas mesmas. Um dos cabarés mais conhecidos da época dos castanhais até os anos 80 localizava-se na cidade pioneira, trata-se do famoso Cabaré Canela Fina, onde os oligarcas donos dos castanhais, iam saciar seus desejos e fantasias sexuais. Nota-se uma forte condição de subalternidade das mulheres neste contexto de fronteira pela condição de mulher, reforçada por questões étnicas e de gênero. Até os tempos atuais, alguns bairros da cidade enfrentam problemas sociais, consequência dos feitos da época, como gravidez precoce, alto índice de desemprego e uma presença forte do tráfico de drogas. Spivak (2010) afirma isso quando diz:

Pode o subalterno falar? O que a elite deve fazer para estar atenta à construção contínua do subalterno? A questão da "mulher" parece ser a mais problemática nesse contexto. Evidentemente, se você é pobre, negra e mulher, está envolvida de três maneiras. Se, no entanto, essa formulação é deslocada do contexto do Primeiro Mundo para o contexto pós-colonial (que não é idêntico ao do Terceiro Mundo), a condição de ser "negra" ou "de cor" perde o significado persuasivo. (p. 85)

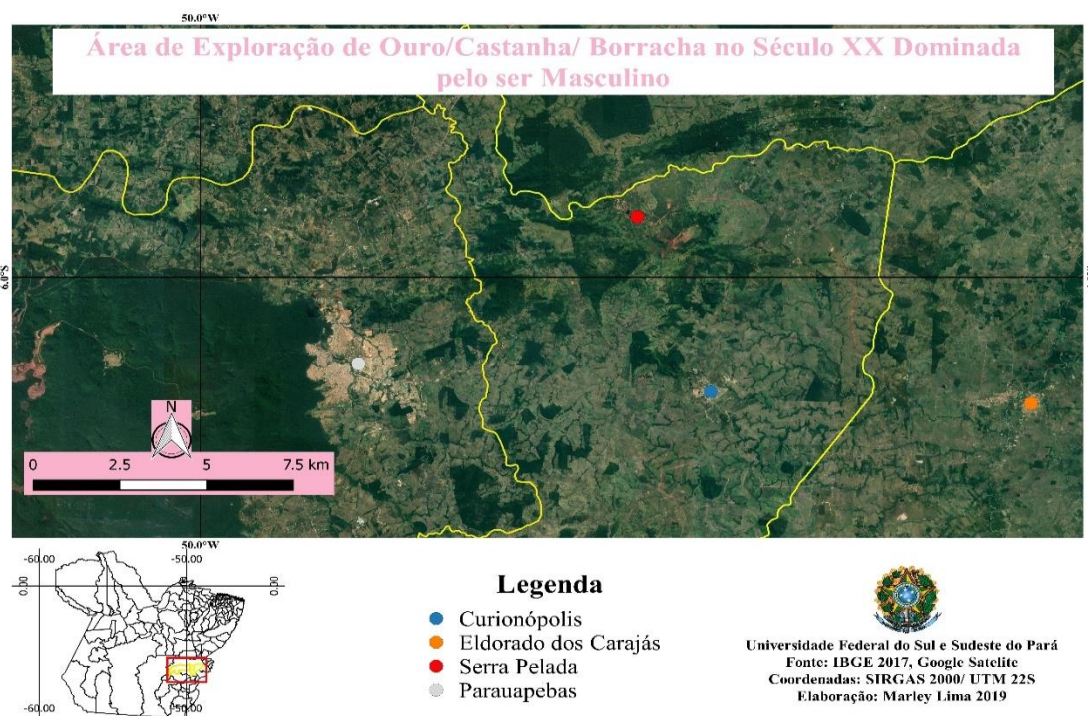


Figura 03: Localização das cidades do Estado do Pará, cujo foi construído de acordo com as bases do IBGE, utilizando imagens via satélite.

Fonte: Marley Lima, 2019.

Tendo em vista que a capacidade da criação feminina e a aproximação da mulher no âmbito literário, a produção artística e escrita ficou marcada por determinações históricas, principalmente na área de arte e das letras, tendo a imprensa jornalística como uma das principais aliadas no processo de fortalecimento da presença das mulheres nesse contexto. Até os dias de hoje, as artistas contemporâneas seguem reforçando sempre ir contra os padrões enraizados desde os primórdios na sociedade, que inferiorizam e dão

invisibilidade à figura feminina no meio social, impedindo seu direito à intelectualidade, como afirma Scott (1992):

(...) reivindicar a importância das mulheres na história significa necessariamente ir contra as definições de história e seus agentes já estabelecidos como —verdadeiros, ou pelo menos, como reflexões acuradas sobre o que aconteceu (ou teve importância) no passado. E isso é lutar contra padrões consolidados por comparações nunca estabelecidas, por pontos de vista jamais expressos como tais. (p.77-78)

O protagonismo da negritude e das mulheres negras no Cabelo seco em Marabá se destaca quando todos os anos, no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, acontece um evento durante o dia todo com desfile de beleza negra (crianças), artesanatos, apresentação do grupo de dança denominado Rios de Encontros, formado por mulheres. O evento promove um arrastão pelas ruas da cidade velha.

A produção do ebook, sai da meta narrativa de cunho patriarcal e preza pela linguagem da diversidade e heterogeneidade atemporal desse ser mulher, amazônica na contemporaneidade, de acordo com Borelli (1996):

Essas formas narrativas organizam-se ao redor de outra lógica; lógica que não propõe rupturas estéticas mas resgata, como em qualquer outra literatura, matrizes tradicionais aparentemente perdidas na imensa fragmentação do cotidiano modernizado. As bases de sustentação dessas formas literárias localizam-se na repetição de um modelo que se renova pela variação – e não pela ruptura – e na forte presença dos gêneros como dimensão prioritária de ficcionalidade. Divertem, entretêm, restituem e estabelecem com o leitor uma relação em que prazer, riso, medo, lágrimas, ansiedades e, fundamentalmente, excessos – afetivos e emocionados – afloram, possibilitando também o resgate de experiências: experiências de outra estética presente em qualquer tempo e em qualquer espaço da história da cultura. (p. 50)

Conclusão

O ebook vinculado a este projeto de extensão, é uma iniciativa que aposta na produção de conhecimento de formas distintas a partir da poesia e manifestações artísticas que tratam questões que são extremamente problemáticas nesse contexto da região, tendo em vista que a Universidade tem o papel central como um lócus que não só observa e produz algo, mas como um espaço que dialoga com as diversas realidades e tenta produzir um conhecimento que prima pela produção de entendimento que dê respostas, não no sentido em que a Universidade a partir do conhecimento produzido aponte possibilidades de caminhos para os problemas sociais, todavia ela suscita um debate que provoca respostas que essas populações possam se

apropriar desses conhecimentos e que possam se visualizar dentro dessa produção de uma sabedoria eloquente necessária e significativa que se volte para a realidade desses sujeitos que são as mulheres.

As principais conclusões obtidas no trabalho, é que proporcionando essa experiência às mulheres de modo geral, nelas é despertada a vontade da produção não só acadêmica como também a de usar a escrita como um hobby e assim ter ascensão da valorização da cultura e arte regional, quebrando com o paradigma no qual somente estudantes de universidade e da área de humanas tem possibilidade de escrita e produção literária. A produção de um E-Book, revela a capacidade de produção literária e cultural colaborando para a produção de cultura e literatura para sociedade. O projeto é relevante para a sociedade porque além de o E-book possibilitar às mulheres um reconhecimento intelectual literário regional, no presente pode ser fonte de estudo em sala de aula sobre o assunto, visto que será um material atual por escritoras ainda vivas, será futuramente uma ferramenta altamente significativa, servindo como material de estudo de gênero da época atual para futuros pesquisadores da área, possibilitando uma possível continuação do projeto em variadas vertentes e em épocas distintas, logo, poderá ser fonte de pesquisas e a porta inicial para outros projetos adjacentes, visto que carregará uma enorme riqueza de informações sobre a mulher marabaense do século 21, suas vivências, resistências, desafios, sexualidade, visão de si e do mundo, lutas, diversidade, entre outros.

Referências

- Alves, B. M.;** Pitanguy, J. (1981). *O que é feminismo*. São Paulo, Brasil: Editora Brasiliense.
- Borelli, S. H.** (1996). *Ação, suspense, emoção: Literatura e cultura de massa no Brasil*. São Paulo, Brasil: EDUC/Estação Liberdade.
- Carvalho, L. M.** (1998). *Mulheres que foram à luta armada*. São Paulo, Brasil: Globo.
- Michelet, J.** (1988). *O povo*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Millet, K.** (1974). *Política sexual*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote.
- Mutran, F. A.** Marabá (2000). *De Carlos Gomes Leitão a Geraldo Mendes de Castro Veloso*. Marabá, Brasil.
- Pena, R. F.** (2018). *A importância da mulher na sociedade*. Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>
- Scott, J.** (1992). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo, Brasil: editora UNESP
- Spivak, G. C.** (2010). *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte, Brasil: Editora UFMG.
- Young, I. M.** (1997). *Gender as seriality: thinking about women as a social collective*. In: YOUNG, Intersecting Voices: dilemmas of gender, political philosophy and policy. Princeton University Press.

Zelic, H. (2014). *20 Artistas Mulheres que o Mundo Provavelmente Nunca Considerou mais Importantes do que Qualquer Quadro do Picasso ou desses Homens Artistas Aí.*

Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/20-artistas-mulheres-que-o-mundo-provavelmente-nunca-considerou-mais-importantes-que-qualquer-quadro-picasso-ou-desses-homens-artistas-ai/>